

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CÉSAR RODRIGUES  
GABRIEL PEREIRA  
GABRIEL ROCHA  
MATHEUS FRANÇA  
MICHEL CADETTE

**RELAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL COM OS DEMAIS INTEGRANTES DO  
BRICS**

São Paulo  
2022

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CÉSAR RODRIGUES  
GABRIEL PEREIRA  
GABRIEL ROCHA  
MATHEUS FRANÇA  
MICHEL CADETTE

**RELAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL COM OS DEMAIS INTEGRANTES DO  
BRICS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Econômicas da Universidade São Judas Tadeu.

São Paulo

2022

## RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar a relação do Brasil com os demais países membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Esse artigo vai abordar brevemente a história de cada país para entendermos o que motivou a criação desse mecanismo político internacional de cooperação mútua entre países emergentes, como funciona, sua importância na geopolítica internacional, os impactos positivos e negativos na economia do Brasil e por que o bloco perdeu sua relevância com o tempo. Através de dados econômicos sobre os países envolvidos abordaremos como o Brasil se beneficiou com a criação do bloco, trazendo informações com ênfase no impacto na balança comercial brasileira, destacando as exportações e importações, suas relações políticas e por fim, discutiremos a viabilidade ou não do BRICS em tempos atuais.

**Palavras Chaves:** BRICS, exportações, importações, geopolítica internacional, balança comercial.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to demonstrate the relationship between Brazil and the other member countries of the BRICS (Brazil, Russia, India, China and South Africa). This article will briefly address the history of each country to understand what motivated the creation of this international political mechanism of mutual cooperation between emerging countries, how it works, its importance in international geopolitics and why the bloc lost its relevance over time. through economic data on the countries involved, we will discuss how Brazil benefited from the creation of the bloc, bringing information with an emphasis on agricultural exports, their political relations and, finally, we will discuss the feasibility or not of the BRICS in current times.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Exportações do Brasil em dólares aos países do mundo.....	17
Gráfico 2 – Representatividade do valor exportado do Brasil.....	17
Gráfico 3 – Exportação do Brasil aos países do BRICS – China VS Demais membros.....	18
Gráfico 4 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a China (1997-2021).....	18
Gráfico 5 – Evolução anual dos 5 principais produtos exportados do Brasil para a China (1997-2021).....	19
Gráfico 6 – Importações do Brasil.....	23
Gráfico 7 – Representatividade do valor importado pelo Brasil – BRICS e demais países.....	23
Gráfico 8 – Importações do Brasil oriundas da China e demais Países do BRICS.....	24
Gráfico 9 – Representatividade dos itens importados pelo Brasil vindos dos países dos BRICS.....	24
Gráfico 10 – Evolução anual dos itens importados pelo Brasil vindos dos países do BRICS.....	25
Gráfico 11 – Exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações do Brasil oriundas de países do BRICS.....	26
Gráfico 12 – Evolução anual do saldo da balança comercial envolvendo as exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações dos países do BRICS pelo Brasil.....	26
Gráfico 13 – Evolução anual do saldo da balança comercial envolvendo as exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações dos países do BRICS para o Brasil separado por países.....	27

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Indicadores Macroeconômicos – Brasil.....	10
Tabela 2 – Indicadores Macroeconômicos – Rússia.....	11
Tabela 3 – Indicadores Macroeconômicos – Índia.....	12
Tabela 4 – Indicadores Macroeconômicos – China.....	13
Tabela 5 – Indicadores Macroeconômicos - África do Sul.....	14
Tabela 6 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a África do Sul.....	20
Tabela 7 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a Índia (1997-2021).....	21
Tabela 8 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a Rússia (1997-2021).....	22

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O QUE É O BRICS .....	9
3 OBJETIVOS DO BLOCO .....	9
4 FATORES ECONÔMICOS DOS PAÍSES.....	10
4.0.1 BRASIL .....	10
4.0.2 RÚSSIA .....	11
4.0.3 ÍNDIA .....	12
4.0.4 CHINA.....	12
4.0.5 ÁFRICA DO SUL .....	13
5 RELAÇÃO DO BRASIL COM OS DEMAIS INTEGRANTES DO BRICS.....	14
5.1.1 FINANCIAMENTO .....	15
5.1.2 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA .....	15
5.1.3 TRIBUTOS .....	15
5.1.4 MACROECONÔMICO.....	15
5.1.5 EDUCAÇÃO .....	16
5.1.6 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.....	16
5.2.0 ANÁLISE ECONÔMICA .....	16
6 RELAÇÕES COMERCIAIS .....	16
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

O BRICS reúne alguns dos principais parceiros comerciais do Brasil, em especial a China, nosso maior importador de commodities. Em geral, o Brasil mantém boas relações com os países orientais e ocidentais, é um grande player na questão de segurança alimentar global e um dos líderes entre os países em desenvolvimento.

O bloco é uma importante plataforma para o Brasil se apresentar como uma potência global em ascensão, pois ao se juntarem os países membros, conseguem reivindicar com mais eficácia seus interesses na comunidade internacional o que seria muito mais difícil separados. (HAIBIN NIU, 2013)

Consequentemente, é benéfico para o Brasil fortalecer suas relações com esses importantes parceiros. Ao contrário do que alguns pensam, esses países não constituem um bloco econômico, apenas compartilham indicadores de desenvolvimento e condições econômicas semelhantes. Eles formam uma aliança que visa fortalecer-se na esfera política e econômica internacional para defender interesses comuns. Todos os anos é realizada uma reunião entre os representantes desses estados. (AGÊNCIA BRASIL, 2017)

## **2 O QUE É O BRICS**

É um termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. A ideia dos BRICS foi formulada pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neil, em estudo de 2001, intitulado "Building Better Global Economic BRICs". Fixou-se como categoria da análise nos meios econômicos-financeiros, empresariais, acadêmicos e de comunicação. Em 2006, o conceito deu origem a um agrupamento, propriamente dito, incorporado à política externa de Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, por ocasião da III Cúpula, a África do Sul passou a fazer parte do agrupamento, que adotou a sigla BRICS. (IPEA, 2014)

O peso econômico dos BRICS é certamente considerável. Entre 2003 e 2007, o crescimento dos quatro países representou 65% da expansão do PIB mundial. Em paridade de poder de compra, o PIB dos BRICS já supera hoje o dos EUA ou o da União Europeia. Para dar uma ideia do ritmo de crescimento desses países, em 2003 os BRICS respondiam por 9% do PIB mundial, e, em 2009, esse valor aumentou para 14%. Em 2010, o PIB conjunto dos cinco países (incluindo a África do Sul), totalizou US\$ 11 trilhões, ou 18% da economia mundial. Considerando o PIB pela paridade de poder de compra, esse índice é ainda maior: US\$ 19 trilhões, ou 25%. O BRICS é um grupo político de cooperação que tem expandido suas atividades em duas principais vertentes: a coordenação em reuniões e organismos internacionais e a construção de uma agenda de cooperação multissetorial entre seus membros. (IPEA, 2014)

## **3 OBJETIVOS DO BLOCO**

O BRICS é reconhecido como um grupo político de cooperação entre os países membros, além do comércio, o grupo busca expandir a interação em diversos temas. Dentro destes aspectos está a saúde pública, dentro desta atividade, os países membros se destacam como fabricantes de remédios e vacinas com baixo custo de produção, além de promover, uma relação de colaboração e transferências de tecnologias, inovações e experiências epidemiológicas. Outro tema de bastante destaque, é a agricultura, sendo o Brasil um importante expoente nessa área, o bloco é extremamente preocupado com a questão de segurança alimentar, foi desenvolvido um banco de dados da agricultura e compartilhamento direto de informações acerca de fertilizantes, condições climáticas entre outros fatores, estabelecendo ações com foco em garantir o abastecimento de suas respectivas populações. (STUENKEL, 2017)

E por fim, um dos tópicos fundamentais é a economia e o comércio, em um primeiro momento, os países membros do BRICS procuram o estreitamento das relações para buscar soluções em conjunto com o objetivo melhorar seus indicadores econômicos e aumentar suas relações comerciais. Foi definido as realizações regulares de reuniões entre os ministros do comércio exterior dos países membros, assim como as realizações de fóruns empresariais cooperativos com foco no afunilamento do comercio entre os países. (STUENKEL, 2017)

## 4 FATORES ECONÔMICOS DOS PAÍSES

### 4.0.1 BRASIL

O papel do Brasil no BRICS está em constante expansão, estabelecendo uma ampla frente de negociação com seus membros, especialmente a China, seu maior parceiro comercial, respondendo por cerca de 60% da balança comercial ano a ano. Apesar de a economia brasileira ter um crescimento lento, o país é o principal fornecedor de matérias-primas dentro do grupo, tornando o Brasil um membro fundamental do grupo. (SAMERICATRADE, 2021).

**Tabela 1 – Indicadores Macroeconômicos - Brasil**

Ano	PIB	Inflação	Taxa de Juros	Desemprego	População
2012	1,9	5,8	7,25	7,4	198,32
2013	3,0	5,9	10,0	7,2	200,0
2014	0,5	6,4	11,75	6,9	201,72
2015	-3,5	10,7	14,25	8,6	203,48
2016	-3,3	6,3	13,75	11,7	205,16
2017	1,3	2,9	7,0	12,9	206,81
2018	1,8	3,7	6,5	12,4	208,5
2019	1,2	4,3	4,5	12,0	210,15
2020	-3,9	4,5	2,0	13,8	211,76
2021	4,6	10,1	9,75	13,2	212,61

Fonte: FMI Internacional Monetary Fund/Trading Economics

Na tabela, o destaque é a crise que o país mergulhou em 2015, com o PIB registrando -3,5% e -3,3% em 2016. Também observamos a dificuldade do país em controlar a taxa de desemprego, pois essa é crescente e por fim, a inflação, que no auge da recessão de 2015, alcançou o pico com 10,7%.

#### 4.0.2 RÚSSIA

A inclusão e permanência da Rússia no BRICS é constantemente questionada. A ascensão da Rússia não necessariamente se encaixa na dinâmica dos demais países do bloco (talvez exceto em relação a China), mesmo com sua queda demográfica, política e econômica após o fim da URSS, a Rússia continua obtendo o maior IDH do grupo, e seu PIB per capita ligeiramente destoante dos outros países (positivamente).

**Tabela 2 – Indicadores Macroeconômicos - Rússia**

Ano	PIB	Inflação	Taxa de Juros	Desemprego	População
2012	4,0	5,1	5,5	5,3	143,3
2013	1,8	6,8	6,48	5,6	143,7
2014	0,7	7,8	17,0	5,2	146,3
2015	-2,0	15,6	11,0	5,8	146,5
2016	0,2	7,1	10,0	5,4	146,8
2017	1,8	3,7	7,75	5,1	146,9
2018	2,8	2,9	7,75	4,8	146,8
2019	2,2	4,5	6,25	4,6	146,7
2020	-2,7	2,4	4,25	6,1	146,2
2021	4,7	6,7	8,5	4,3	145,55

Fonte: FMI Internacional Monetary Fund/Trading Economics

Conforme a tabela com os dados divulgados pelo FMI, destacam-se algumas variações econômicas, como em 2015 em que o PIB da Rússia registrou contração de -2,0%. Essa mudança brusca se vem em decorrência dos conflitos com a Ucrânia em 2014, após o presidente ucraniano pró-russo ser deposto.

### 4.0.3 ÍNDIA

O papel da Índia no BRICS é agressivo e ganhando destaque em relação ao resto do mundo, estabeleceu o país como emergente, assim o credenciado para integrar o BRICS, esse desenvolvimento tem como base uma serie de políticas públicas que alavanca- ram a economia do país, dentre as medidas tomadas, se destacam a retirada do Estado na economia competitiva, liberação dos preços, incentivo do Estado em alguns setores produtivos, assim como a abertura seletiva de alguns setores para investimento externo. (STUENKEL, 2017).

**Tabela 3 – Indicadores Macroeconômicos - Índia**

Ano	PIB	Inflação	Taxa de Juros	Desemprego	População
2012	5,5	10,0	8,0	5,6	1270,0
2013	6,4	9,4	7,75	5,6	1280,0
2014	7,4	5,8	8,0	5,6	1300,0
2015	8,0	4,9	6,75	5,5	1310,0
2016	8,3	4,5	6,25	5,5	1320,0
2017	6,8	3,6	6,0	5,4	1340,0
2018	6,5	3,4	6,5	5,3	1350,0
2019	3,7	4,8	5,15	5,2	1370,0
2020	-6,6	6,2	4,0	7,1	1380,0
2021	8,7	5,5	4,0	7,9	1390,0

Fonte: FMI Internacional Monetary Fund/Trading Economics

Como mostrado na tabela, destaque para evolução constante do PIB indiano de 2012 até 2016, mas recuando fortemente no ano posterior e sofrendo ainda mais nos anos seguintes. O país foi bem-sucedido no controle da inflação até 2020, porém com a chegada da Covid-19, a inflação disparou e por fim taxa de desemprego foi estável na casa dos 5% entre 2012 a 2019.

### 4.0.4 CHINA

O objetivo da China é aumentar o alcance dos países emergentes dentro da comuni- dade internacional para promover uma reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco

Mundial e redesenhar o processo de negociação das conferências sobre mudanças climáticas. As relações econômicas mais próximas entre os membros do BRICS, serão úteis na construção de uma economia mundial mais equilibrada. Sendo a China o maior parceiro comercial de todas as potências emergentes, com potencial de aumento ao longo dos próximos anos. (HAIBIN NIU, 2013)

**Tabela 4 – Indicadores Macroeconômicos - China**

<b>Ano</b>	<b>PIB</b>	<b>Inflação</b>	<b>Taxa de Juros</b>	<b>Desemprego</b>	<b>População</b>
2012	7,8	2,6	5,7	4,1	1359,22
2013	7,8	2,6	5,7	4,1	1367,25
2014	7,4	2,0	5,5	4,1	1376,46
2015	7,0	1,4	4,3	4,0	1383,26
2016	6,9	2,0	4,3	4,0	1392,32
2017	6,9	1,5	4,3	4,0	1400,11
2018	6,8	2,1	4,3	4,9	1405,41
2019	6,0	2,9	4,1	5,2	1410,08
2020	2,2	2,4	3,8	5,2	1412,12
2021	8,1	0,9	3,9	5,1	1412,60

Fonte: FMI Internacional Monetary fund/Trading Economics

Na tabela observamos grande crescimento do PIB entre 2012 a 2015 com valores acima de 7,0% ao ano; Inflação constantemente abaixo dos 3,0% ao ano, com destaque para 2015 com apenas 1,4%; Taxa de juros em queda de 5,70% em 2012 para 3,85% em 2020 e desemprego estável variando praticamente 1,0% em quase 10 anos.

#### **4.0.5 ÁFRICA DO SUL**

O papel da África do Sul no BRICS é trazer benefícios materiais para os demais integrantes, o elemento simbólico parece ser mais importante que o interesse nas possibilidades que o país oferece como parceiro nas áreas do comércio, investimento e da cooperação. A função simbólica atende aos interesses de cada um dos países do grupo em conferir legitimidade: 1) às suas reivindicações por maior poder em instituições multilaterais; e

2) à expansão de sua presença no continente africano, último grande continente que não possuía representante no bloco. (RIBEIRO, 2015)

**Tabela 5 – Indicadores Macroeconômicos - África do Sul**

<b>Ano</b>	<b>PIB</b>	<b>Inflação</b>	<b>Taxa de Juros</b>	<b>Desemprego</b>	<b>População</b>
2012	2,4	5,7	5,0	24,9	52,93
2013	2,5	5,3	5,0	24,7	53,75
2014	1,4	5,4	5,75	25,1	54,57
2015	1,3	5,2	6,25	25,4	55,41
2016	0,7	6,8	7,0	26,7	56,25
2017	1,2	4,7	6,75	27,5	57,1
2018	1,5	4,9	6,75	27,1	57,94
2019	0,3	3,7	6,5	28,7	58,78
2020	-6,3	3,2	3,5	29,2	59,62
2021	4,9	5,4	3,75	34,3	60,14

FMI Internacional Monetary Fund/Trading Economics

Observamos na tabela o modesto crescimento do PIB sul africano, com o país crescendo abaixo do patamar de 3% ao ano por um longo período. Outro destaque negativo é a taxa de desemprego, com valores na casa dos 20%, o maior entre os membros do BRICS.

## **5 RELAÇÃO DO BRASIL COM OS DEMAIS INTEGRANTES DO BRICS**

O BRICS é uma importante plataforma para o Brasil expandir sua economia e participar da governança econômica global. Todos os membros possuem um mercado interno enorme, especialmente China e Índia, com gigantescas populações que demandam matérias-primas, recursos naturais e produtos industriais. (AGÊNCIA BRASIL, 2017)

### **5.1.1 FINANCIAMENTO**

Os países membros do BRICS compartilham características semelhantes, como tamanho e nível de desenvolvimento, por isso faz sentido compará-las. No relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que analisou 18 economias, a China ficou em 4º lugar, Rússia 9º, África do Sul 10º, Índia 14º, Brasil 17º. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA)

### **5.1.2 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**

A China é o primeiro país do BRICS em infraestrutura e logística. A China ocupa o primeiro lugar em três dos quatro subfatores: infraestrutura de transporte energia e logística internacional. O Brasil é o penúltimo entre os países do BRICS. Em transportes e Vitalidade está em último lugar. Em logística internacional ocupa o quinto lugar, logo à frente da Rússia. Em telecomunicações, o Brasil ocupa o segundo lugar, atrás da Rússia e à frente da China. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

### **5.1.3 TRIBUTOS**

A Rússia ocupa o primeiro lugar entre os BRICS em termos de tributação e o sexto entre 18 países. A carga tributária na Rússia é a segunda mais baixa entre os BRICS, atrás da Índia, e a qualidade do sistema tributário é a mais alta. O Brasil está em último lugar entre os países do BRICS e o penúltimo entre os 18 países devido à alta carga tributária e à má qualidade do sistema tributário. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

### **5.1.4 MACROECONÔMICO**

Entre os 18 países avaliados, a Rússia lidera a lista de fatores ambientais macroeconômicos. O país ocupa o primeiro lugar entre 18 países no saldo fiscal e no saldo externo. Em termos de saldo cambial, foi o segundo melhor desempenho entre os países do BRICS, depois da China. O Brasil fica em último lugar entre os países do BRICS nesse fator. No balanço financeiro, ocupa o último lugar entre 18 países. É o último dos BRICS no saldo monetário e o terceiro no saldo externo. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

### **5.1.5 EDUCAÇÃO**

A Rússia domina o primeiro lugar entre os países do BRICS e o quinto entre 18 países. Embora a Rússia tenha o menor gasto público em educação entre 18 países, estando em segundo lugar em desempenho e o sexto em qualidade. O Brasil é o segundo em gasto público com educação. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

### **5.1.6 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

A China ocupa o primeiro lugar entre os países do BRICS em fatores de tecnologia e inovação e o segundo entre 18 países. A China está em segundo lugar em gastos totais, como resultado, é o segundo país com o maior número de pedidos de patentes internacionais e o maior exportador de produtos de alta tecnologia. O Brasil domina o segundo lugar entre os países do BRICS. (NOTÍCIAS PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

### **5.2.0 ANÁLISE ECONÔMICA**

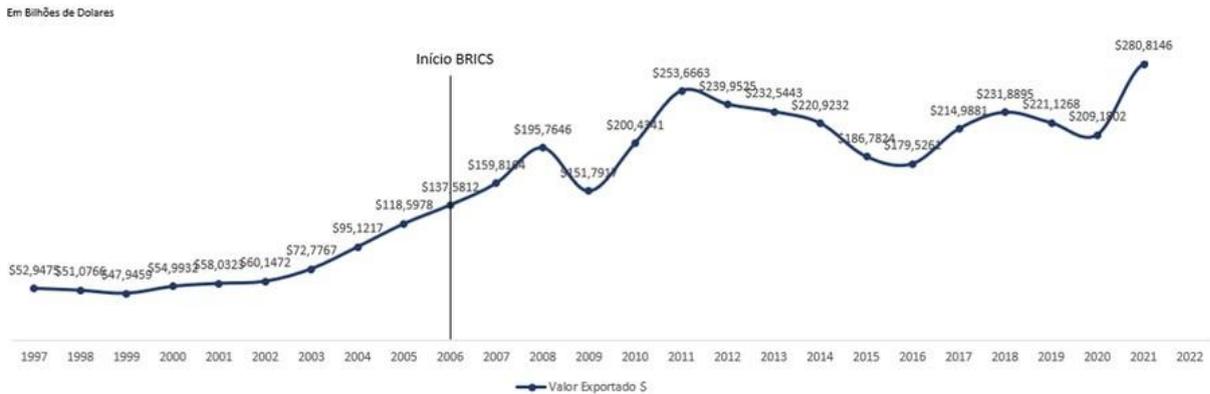
Ao analisar cada um dos fatores competitivos, observamos os pontos fortes e fracos do Brasil em comparação aos demais países do BRICS. Destaca-se negativamente o fato do Brasil não aparecer como o melhor país em nenhum dos indicadores analisados. Fica claro que o país ainda mantém seu desenvolvimento muito abaixo do esperado, pois estamos mencionando somente países do BRICS. O país precisa reagir de alguma forma, precisamos de uma política de desenvolvimento robusta e sustentável, para assim conquistarmos as condições necessárias para avançar.

## **6 RELAÇÕES COMERCIAIS**

As relações comerciais brasileira reúne importantes países que contribuem para nossos objetivos, tanto na importação quanto na exportação, a negociação faz parte de qualquer relação comercial, seja no mercado nacional ou internacional. Essa é uma mudança necessária para que a nação desenvolva sua economia e mantenha boas relações dentro e fora de seu território. Para os parceiros comerciais do Brasil, essas negociações são ainda mais relevantes. O comércio exterior é a força motriz por trás de permitir que um país pague suas contas recebendo dinheiro

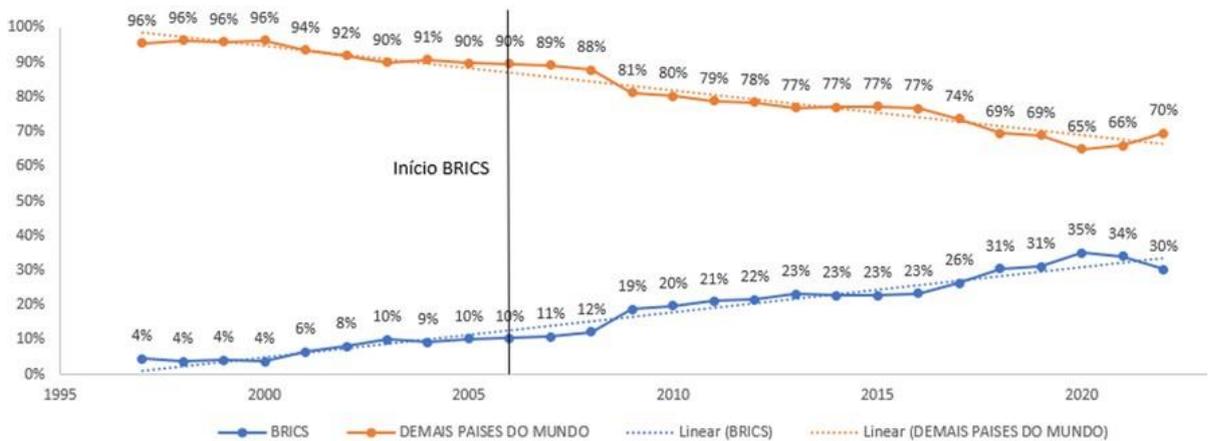
de suas exportações. Vale lembrar que o saldo das exportações deve ser maior ou igual ao saldo das importações para que a balança comercial fique em equilíbrio. (FIA, 2020)

Gráfico 1 – Exportações do Brasil em dólares aos países do mundo



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Gráfico – Representatividade do valor exportado do Brasil

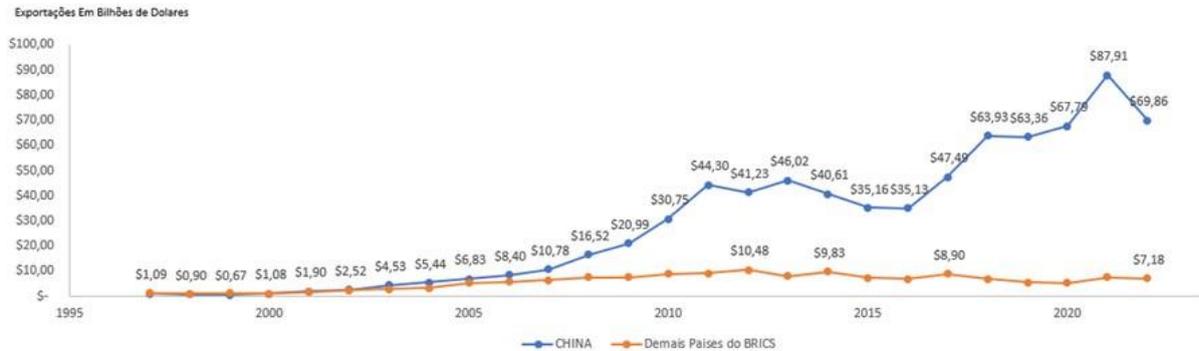


Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Associando os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços expostos nos gráficos 1 e 2, é possível observar que o Brasil vem aumentando suas exportações ano a após ano, tal fato, de acordo com a organização mundial do comércio, está ligado ao processo de globalização, que foi intensificado após a década de 90, estreitando as relações comerciais e aumentando os fluxos de trocas no mercado internacional (OMC, 2018), porém, após o início do BRICS em 2006, é possível observar o crescimento da representatividade das exportações do Brasil aos países do BRICS em relação aos demais países que fazem parte do comércio

internacional, além disso, o crescimento econômico estável dos países do BRICS, qualificaram o grupo como candidatos naturais a um papel de destaque na economia mundial. (IPEA, 2013)

Gráfico 3 – Exportação do Brasil aos países do BRICS – China VS Demais membros



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

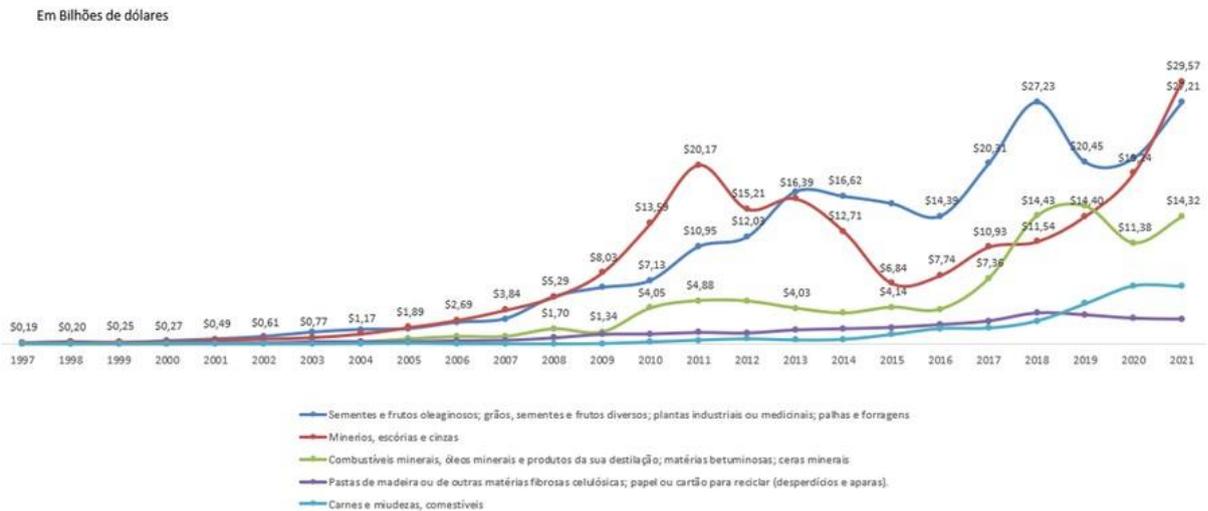
Embora o gráfico 2, aponte um crescimento da representatividade das exportações do Brasil aos países do BRICS, podemos observar, através do gráfico 3, que esse aumento está totalmente concentrado na China, e as exportações do Brasil aos demais países membros do BRICS basicamente não apresentaram alterações de patamar, de acordo com Oliver Stuenkel, este fato é uma das principais críticas ao BRICS, pois, com a exceção da China, as demais economias são consideradas incompatíveis, e totalmente dependentes dos laços e da iniciativa chinesa, desta forma, essa ausência de comércio intra-BRICS se torna uma ancora para alavancagem do grupo (STUENKEL ,2017).

Gráfico 4 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a China (1997 – 2021)



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior

Gráfico 5 – Evolução anual dos 5 principais produtos exportados do Brasil para a China (1997 – 2021)



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Analisando em conjunto os gráficos 4 e 5, observa-se o expressivo avanço social e econômico promovido pela China nas últimas décadas, o país reduziu em 600 milhões o número de pessoas que viviam em extrema pobreza, toda essa população promovida para a classe média passa a ter a condição de consumir mais, por isso a China necessita importar em grande parte grãos, sementes, frutos oleaginosos e diversos. Segundo o departamento de agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil é um dos maiores produtores de grão do mundo, sendo assim fornecedor obvio para a economia chinesa. (VIEIRA, 2016)

**Tabela 6 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a África do Sul**

Descrição SH 2	África do Sul	Share %
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	\$ 7.041.819.849,00	24%
Carnes e miúdezas, comestíveis	\$ 3.401.520.398,00	12%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos e suas partes	\$ 2.981.189.397,00	10%
Açúcares e produtos de confeitaria	\$ 1.830.307.825,00	6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	\$1.418.846.760,00	5%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, matérias betuminosas, ceras e minerais	\$ 856.305.866,00	3%
Ferro fundido, ferro e aço	\$ 751.401.358,00	3%
Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	\$ 692.677.432,00	2%
Papel e cartão; obras de paste de celulose, de papelou de cartão	\$ 657.615.102,00	2%
Minérios, escórias e cinzas	\$ 646.527.641,00	2%

Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da Indústria, comércio exterior e serviços

De acordo com dados extraídos do Comex Stat, órgão pertencente ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, do Governo Federal, mostra que o Brasil importou cerca de US\$ 12.9B da África do Sul, exportou em torno de US\$ 28.1B, o que nos deixa com um saldo superavitário na Balança Comercial de cerca de US\$ 15.2B.

Apesar do saldo positivo para o comércio brasileiro, BAUMANN (2015) ressalta os diversos fatores que causam impedimentos na dinâmica comercial entre a África do Sul e Brasil, como os Acordos Preferenciais de Comércio (APC's), as barreiras tarifárias encontradas e o problema com investimento externo. Analisando esses aspectos, podemos concluir que o Brasil é um dos países mais protecionistas, dentro do BRICS, enquanto a África do Sul tende a ser a mais liberal comercialmente falando. (BAUMANN, 2015)

**Tabela 7 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a Índia (1997 – 2021)**

<b>Descrição SH2</b>	<b>Índia</b>	<b>Share%</b>
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	\$22.454.709.583,00	37%
Açúcares e produtos de confeitaria	\$8.523.939.844,00	14%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	\$7.955.703.032,00	13%
Minérios, escórias e cinzas	\$4.914.094.496,00	8%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê), e suas obras; bijuterias; moedas	\$3.418.955.300,00	6%
Ferro fundido, ferro e aço	\$2.351.880.132,00	4%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos instrumento, e suas partes	\$1.831.052.999,00	3%
Produtos químicos orgânicos	\$1.462.586.488,00	2%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	\$720.087.684,00	1%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	\$709.547.065,00	1%

Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

De acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, do Governo Federal, a Índia tem como principal foco em sua relação comercial nas commodities brasileiras (Fazcomex, 2022), que são utilizadas como fonte para aquecer sua economia, que vem alcançando crescimentos batentes expressivos em decorrência de seu forte desenvolvimento industrial, além disso, podemos observar de acordo com os dados da tabela de 2, que o principal item importado para a Índia do Brasil é o óleo de petróleo puro, representado 37% do total, que subsidia o forte crescimento da indústria automobilística, aquecido devido a grandes empresas como grandes montadoras: como Hyundai, Ford, Nissan e Renault, que se instalaram no país (FUNAG, 2013).

**Tabela 8 – Representatividade dos itens exportados do Brasil para a Rússia (1997 – 2021)**

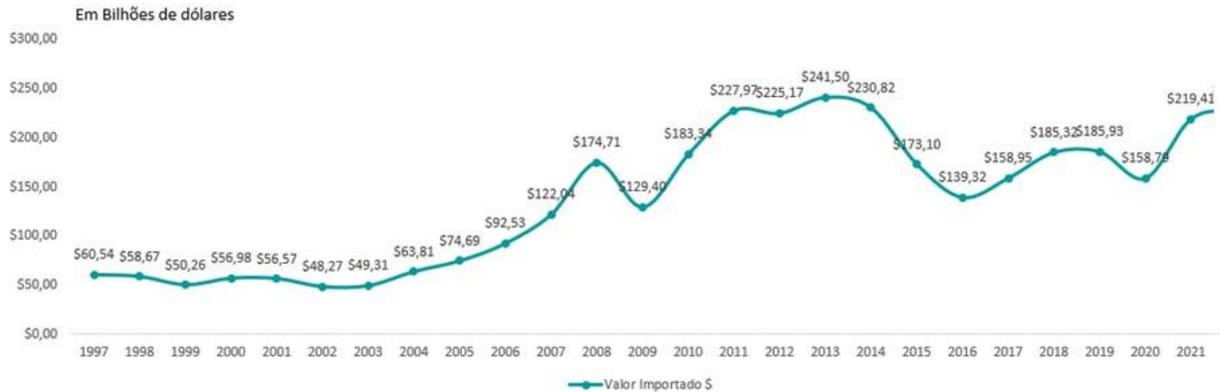
<b>Descrição de SH2</b>	<b>Rússia</b>	<b>Share %</b>
Carnes e miudezas, comestíveis	\$ 26.008.439.305,00	44%
Açúcares e produtos de confeitaria	\$ 16.035.181.984,00	27%
Semente e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	\$ 4.687.211.318,00	8%
Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	\$ 2.560.950.470,00	4%
Preparações alimentícias diversas	\$ 1.724.316.572,00	3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	\$ 1.530.586.291,00	3%
Café, chá, mate e especiarias	\$ 1.285.046.252,00	2%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos e suas partes	\$ 1.161.988.722,00	2%
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativo, de metais das terras raras ou de isótopos	\$ 642.295.669,00	1%
Ferro fundido, ferro e aço	\$ 509.153.817,00	1%

Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

A Tabela mostra o montante das exportações do Brasil há Rússia, se tendo como destaque, carne e miudezas e comestíveis embolsando um Share de 44% durante o período mencionado. Vale ressaltar que o Brasil é o segundo principal fornecedor de carne bovina para a Rússia, atrás apenas da Bielorrússia (FAZCOMEX, 2022).

Outro grande destaque na dinâmica entre produtos exportados para a Rússia é a soja, que segue sendo uma das principais fontes de exportação do Brasil ficando atrás somente do minério de ferro. A Rússia somente em 2021 fez o investimento de 343 milhões de dólares em soja brasileira (FAZCOMEX, 2022).

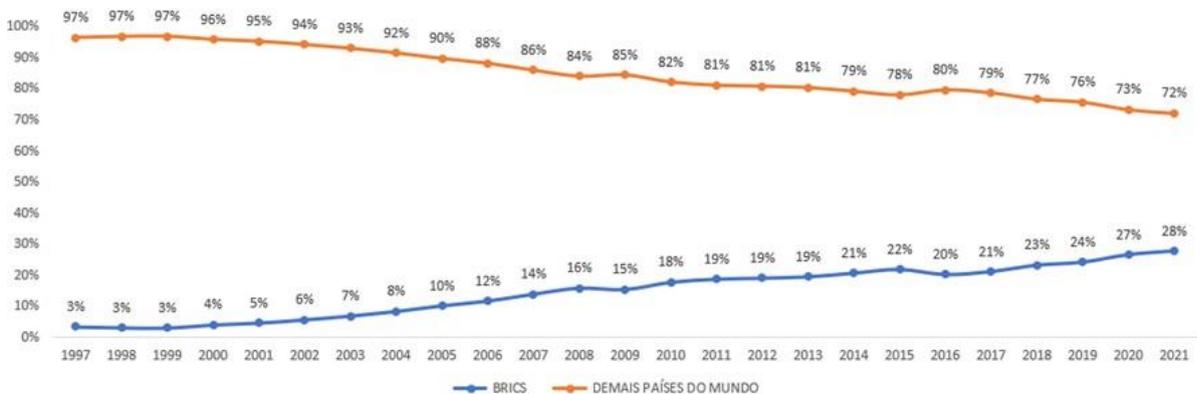
Gráfico 6 – Importações do Brasil



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

No gráfico observamos o aumento consistente no volume de importações entre 2002 e 2008. Com recuo no ano seguinte, devido à crise mundial do subprime e retomando em 2010 com valores acima do obtido antes da crise. Desataca-se também no gráfico, a curva para baixo das importações registrada em 2020 em razão do surgimento da pandemia da Covid-19. (FAZCOMEX, 2021)

Gráfico 7 – Representatividade do valor importado pelo Brasil – BRICS e demais países



Fonte: Elaboração própria com dados da indústria, comércio exterior e serviços

O BRICS aumentou a presença dos países membros no comércio internacional ao mesmo tempo que elevou a interação entre si, nota-se o aumento da representatividade do valor importado ao Brasil a partir de 2014, com números superando a caso dos 20% e chegando ao pico em 2021 com 28%. (BAUMANN, 2010)



Gráfico 10 – Evolução anual dos itens importados pelo Brasil vindos dos países do BRICS



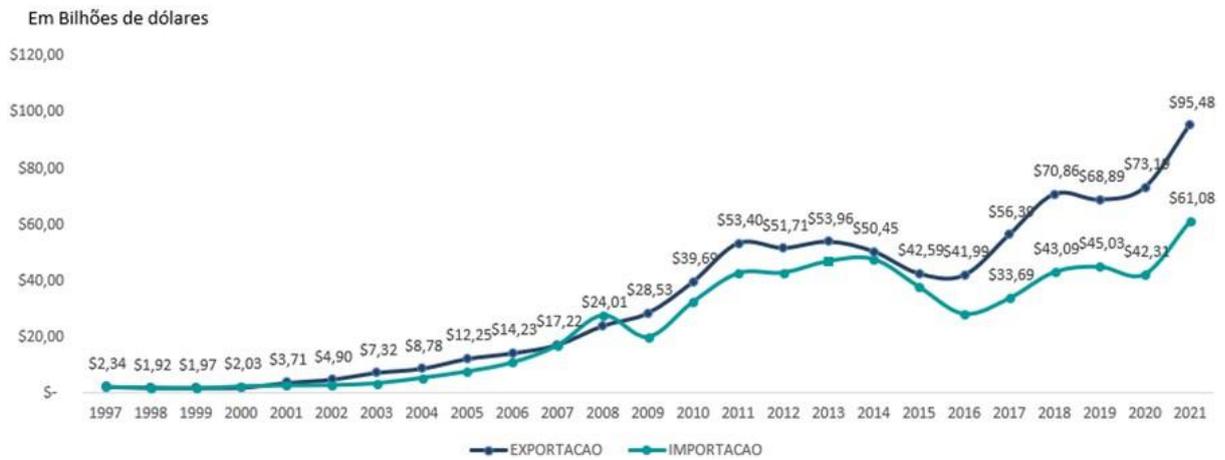
Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Analisando os dados do gráfico, em conjunto com as tabelas 6, 7 e 8 é possível observar que o Brasil exporta commodities pois está é sua vantagem comparativa e importa produtos manufaturados e industrializados de acordo com o gráfico 10, para Paulo Feldmann, este tipo de conjuntura comercial, que está presente na economia brasileira de modo geral, e fica ainda mais evidente quando avaliamos somente a relação comercial entre Brasil e os países do BRICS não é a mais adequada (FELDMANN, 2022).

Em Portugal, a produção de vinho pode requerer somente o trabalho de 80 homens por ano, enquanto a fabricação de tecido necessita do emprego de 90 homens durante o mesmo tempo. Será, portanto, vantajoso para Portugal exportar vinho em troca de tecidos. Essa troca poderia ocorrer mesmo que a mercadoria importada pelos portugueses fosse produzida em seu país com menor quantidade de trabalho que na Inglaterra. Embora Portugal pudesse fabricar tecidos com o trabalho de 90 homens, deveria ainda assim importá-los de um país onde fosse necessário o emprego de 100 homens, porque lhe seria mais vantajoso aplicar seu capital na produção de vinho, pelo qual poderia obter mais tecido na Inglaterra do que se desviasse parte de seu capital do cultivo da uva para a manufatura daquele produto. (Ricardo, 1817)

Em economias em que a vantagem comparativa de uma país está concentrada em exportação de commodities sem o desenvolvimento industrial, como no caso do Brasil, o mantém no estado de pobreza, de modo que não seja conquistado a riqueza da nação, sendo assim, para que haja uma mudança desse cenário, o Brasil, assim como outros países, precisam lutar contra a sua vantagem comparativa. (GALA, 2022)

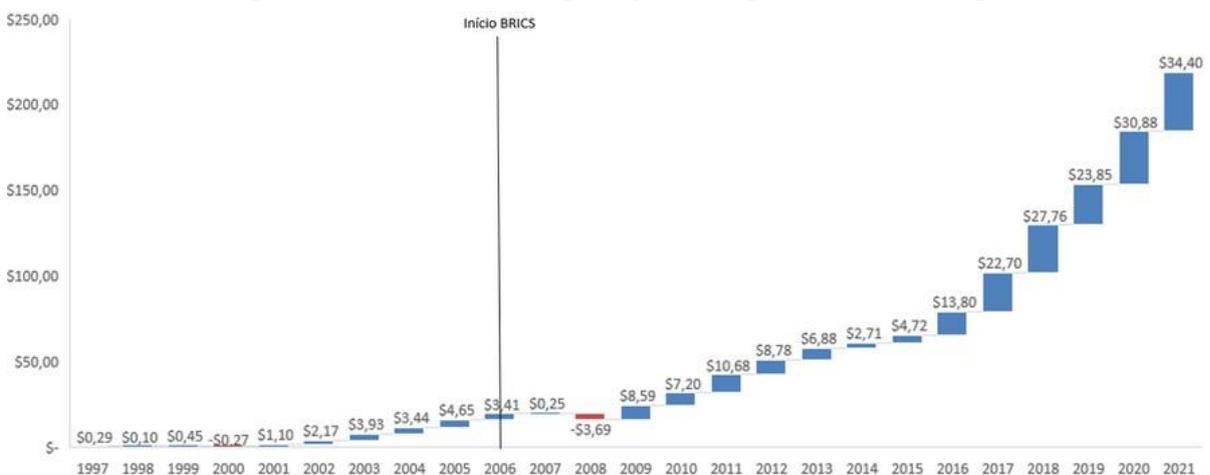
Gráfico 11 – Exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações do Brasil oriundas de países do BRICS



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

De acordo com o ministério da economia, um superávit comercial ocorre quando a exportação é maior do que a importações, e de modo geral, podemos observar que de acordo com os gráficos 7 e 8, as relações comerciais do Brasil com os países do BRICS apresentam essa característica ao longo dos anos. Segundo Paulo Feldmann, obter um superávit como resultado de uma balança comercial é importante para a economia, principalmente para que haja um volume maior de dólares circulando dentro país, trazendo assim equilíbrio no câmbio e consecutivamente, contribuindo com o controle inflacionário, trazendo assim, benefícios econômicos ao país. (FELDMANN, 2022).

Gráfico 12 – Evolução anual do saldo da balança comercial envolvendo as exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações dos países do BRICS pelo Brasil



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Embora obter um resultado na balança comercial superavitário com os países do BRICS seja um fato para ser celebrado devido aos benefícios promovidos a economia brasileira, de acordo Paulo Feldmann, no caso do Brasil, que exporta majoritariamente commodities, fomenta a sensação de que existe margem para que estes produtos pudessem ser catalizadores para a geração de empregos através do fortalecimento industrial para manufaturar estes produtos, agregando valor aos mesmos e possivelmente resultando em um crescimento econômico consistente (FELDMANN, 2022).

Gráfico 13 – Evolução anual do saldo da balança comercial envolvendo as exportações do Brasil aos países do BRICS VS Importações dos países do BRICS para o Brasil separado por países



Fonte: Elaboração própria com os dados do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços

Observa-se no gráfico a disparidade no saldo da balança comercial da China com os demais países membros do BRICS com destaque para os últimos 5 anos, onde o crescimento foi crescente e expressivo, mostrando que o Brasil se tornou dependente da China. É importante destacar o ano de 2008, onde saldo da balança comercial ficou negativo devido a crise mundial do subprime. (VIEIRA, 2016)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo científico buscou aprofundar as dinâmicas comerciais do BRICS, destacando o Brasil e suas particularidades em relação aos demais países membros do bloco. De início, contextualizamos sobre o bloco econômico e seus objetivos. Apresentamos brevemente alguns indicadores econômicos de cada país, para então analisar detalhadamente como a participação do Brasil no BRICS desempenhou um papel importante na economia do país ao longo dos anos analisados.

No decorrer deste estudo observou-se que o BRICS elevou as dinâmicas comerciais entre os países com ênfase no Brasil, que preenche o papel de grande exportador de commodities do bloco, porém destaca-se negativamente a dependência do país pela China, que importa muito além de qualquer outro país. O Brasil não pode ficar refém do crescimento chinês que apesar de robusto, começa a dar sinais de desaceleração. Diante dos fatos apresentados, conclui-se que o BRICS ainda é uma valiosa ferramenta de imposição mundial no cenário global, porém no caso do Brasil é preciso aprofundar as relações comerciais com outros países e criar mecanismos para fomentar uma indústria nacional forte, para tornar o Brasil mais competitivo internacionalmente.

Como limitação deste estudo, apresenta-se a dificuldade de coletar alguns dados de determinado país criando uma limitação na interpretação e correlação entre as informações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Brics é importante para retomada da economia brasileira, dizem especialistas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-08/brics-e-importante-para-retomada-da-economia-brasileira-dizem>.

BAUMANN, R.; DAMICO, F.; ABDENUR, A.E.; FOLLY, M.; COZENDEY, C.M.; FLÔRES JR., R.G. BRICS. Estudos e Documentos. FUNAG, Brasília, 2015. [versão online]. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/1126-BRICS-Estudos\\_e\\_Documentos.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/1126-BRICS-Estudos_e_Documentos.pdf)>. Acesso em: 20/11/2022.

COMEXSTAT. Exportação e Importação Municípios. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 15/11/2022.

ECONSTOR. Acordos bilaterais de comércio entre as economias do Brics: Uma abordagem de equilíbrio geral. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91292/1/747292175.pdf>. Acesso em: 15/11/2022.

FAZCOMEX. Exportações no Brasil | Veja os principais produtos exportados. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/exportacao/exportacoes-no-brasil/>. Acesso em: 17/11/2022.

FAZCOMEX. Principais Produtos Exportados para Índia. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-brasileiras-para-a-india/>. Acesso em: 15/11/2022.

FAZCOMEX. Principais Produtos Exportados para Rússia. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comexstat/europa/exportacao-russia/>. Acesso em: 17/11/2022.

FECOMERCIO. Globalização pode ampliar oportunidades para pequenas e médias empresas. Disponível em: [https://www.fecomercio.com.br/noticia/globalizacao-pode-ampliar-oportunidades-para-pequenas-e-medias-empresas#:~:text=A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20neg%C3%B3cios%20e,Mundial%20do%20Com%C3%A9rcio%20\(OMC\)](https://www.fecomercio.com.br/noticia/globalizacao-pode-ampliar-oportunidades-para-pequenas-e-medias-empresas#:~:text=A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20neg%C3%B3cios%20e,Mundial%20do%20Com%C3%A9rcio%20(OMC)). Acesso em: 16/11/2022.

FIA. Principais parceiros comerciais do Brasil: países, produtos e acordos. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/parceiros-comerciais-do-brasil/>.

GOV BR. China é maior parceiro comercial do Brasil no mundo. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/11/china-e-maior-parceiro-comercial-do-brasil-no-mundo>. Acesso em: 19/11/2022.

HAIBIN NIU. A grande estratégia chinesa e os BRICS. Rio de Janeiro, vol.35, no 1, jan/jun 2013. Acesso em: 09/09/2022.

IPEA. Conheça o BRICS. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-os-brics.html>. Acesso em: 21/09/2022.

NOTICIAS PORTAL DA INDUSTRIA. Brasil fica em último lugar em relação aos BRICS. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/competitividade-brasil-fica-em-ultimo-lugar-em-relacao-aos-brics/>. Acesso em: 20/10/2022.

RECORD NEWS. Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 61 bilhões. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z1SkMatZsKs>. Acesso em: 14/11/2022.

RIBEIRO, E. J. J. Como a África do Sul ingressou em um clube de gigantes. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/FdC8BWPWfwwbzq5Zc7LqBQd/lang=pt>. Acesso em: 21/08/2022.

SAMERICATRADE. BRICS – As Vantagens pro Brasil. Disponível em: <https://www.samericatrade.com/brics-as-vantagens-pro-brasil/>. Acesso em: 20/09/2022.

STUENKEL, O. BRICS, e o futuro da ordem global. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=m2EqDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=governo+subnacional+oliver+stuenkel+Brics&ots=yVPVG7yP3G&sig=fvV9Wv1ZoZpvn9p-Jbaz0sJQfR4#v=onepage&q=governo%20subnacional%20oliver%20stuenkel%20Brics&f=false>. Acesso em: 26/09/2022.

VIEIRA, P. A., BUAINAIN, A. M., & FIGUEIREDO, E. V. C. 2016. O BRASIL ALIMENTARÁ A CHINA OU A CHINA ENGOLIRÁ O BRASIL? Revista Tempo Do Mundo, 2(1), 51-81. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/49>. Acesso em: 18/11/2022.

RICARDO, D. (1817) Princípios de Economia Política e Tributação. Tradução de P. H. R. Sandroni. São Paulo: Victor Civita, 1982.